



## ADOLESCÊNCIA

Estamos sempre às voltas, quando as crianças chegam à adolescência e juventude, com não sabermos direito como nos conduzir ou compreender o momento pelo qual eles estão passando, muitas vezes deixamos passar oportunidades positivas de deixar uma orientação positiva simplesmente por não compreendermos bem o momento pelo qual eles estão passando.

Assim, vamos verificar a quantas andamos e buscar um cadinho mais de conhecimento sobre esse momento de nossos jovens?

Como podemos bem utilizar os "arroubos" juvenis de forma positiva?

Como podemos conduzir os grandes ideais que os jovens têm como característica?

Como contrapor o niilismo reinante no mundo atual às verdades maiores?

Quais as maneiras de se poder fazer o jovem refletir quanto ao que se apresenta no mundo atual e as verdadeiras proposições espirituais?

Textos de apoio:

Texto 01:

### O CARÁTER DA JUVENTUDE

"A juventude sempre foi considerada a época dos grandes arroubos e dos grandes ideais. Sonhos heróicos e otimistas, anseios de luta e renovação são qualidades reconhecidas nos jovens. Isso se explica facilmente. O Espírito, atingindo a fase adulta, entra na plena posse de si mesmo e inicia propriamente as responsabilidades mais graves da presente existência. Os ecos dos compromissos assumidos no Plano Espiritual ainda estão frescos em sua alma e vêm ao coração em forma de sonhos e impulsos. A vontade de auto-realização e o ideal de mudar o mundo se conjugam. A euforia física, a energia vital, o vigor - tudo isso condiciona organicamente esse estado de espírito.

Não foram poucas as vezes na história em que os jovens, imbuídos desse idealismo arrojado, promoveram movimentos sociais e políticos, artísticos e religiosos, renovando a paisagem do mundo. Muitos ofereceram suas vidas em guerras e revoluções. Muitos empunharam o idealismo de forma feroz, semeando também a violência e a morte. Outros, no impulso de corrigir e de romper com o conservadorismo e a opressão moral, abusaram de suas energias vitais e se

entregaram à devassidão.

É inegável, porém, que a juventude, tomada em seu aspecto coletivo, é uma força social renovadora de que as nações e a humanidade necessitam para progredir. A volta dos Espíritos, pelo processo da reencarnação, não proporciona apenas à própria individualidade a oportunidade de evolução.

Retomando a vida em outras condições, interagindo com a história, os Espíritos que voltam são as novas gerações, incumbidas de empurrar o mundo para a frente.

No intervalo entre uma existência e outra, o Espírito também aprende, toma novas resoluções, ouve conselhos e instruções de seus guias. Reencarnado, dependendo de seu livre arbítrio e da Educação que recebeu, vai cumprir mais ou menos fielmente ou trair compromissos assumidos e decisões tomadas. Na maior parte das vezes, vozes da própria consciência e dos Espíritos Guardiães ainda ecoam com relativa força durante a juventude, tão cheia de promessas de realização.

Encarada no conjunto, portanto, uma nova geração sempre tem maior soma de bons propósitos e vontade de evolução do que muitas pessoas mais velhas, que já se acomodaram na rotina; do que muitos Espíritos que jáf racassaram nos deveres que haviam trazido para a presente encarnação.

Já ficou dito e o reafirmamos sempre, que em qualquer fase da existência a renovação é possível. O Espírito é eterno e soberano e pode superar qualquer condicionamento físico e psíquico(ver caps XIV e XV) Podem-se obserar homens e mulheres maduros e até velhos, que vinham trilhando um caminho falso e promoverem uma reviravolta saudável em suas vidas. O esforço para isso , porém, é muito intenso, pois atitudes, vícios, padrões culturais e psíquicos já estão, nesta altura, bastante cristalizados.

A juventude, nesse sentido, é muito mais flexível. Embora já tenha a carga de uma Educação recebida, ainda não deu tempo de se fixar tão profundamente nos traços de sua nova personalidade( que como sabemos é uma interação entre heranças do passado e aquisições do presente). Por isso, por mais que um jovem esteja desviado dos propósitos construtivos que trouxe para a vida, há ainda nele muitas cordas sensíveis, que podem ser acionadas, para que mude de rumo."

(Incontri, Dora. in: A Educação segundo o Espiritismo, FEESP)

texto 02:

" (...)

Há uma tendência no jovem para fugir aos programas elaborados, às

experiências vividas por outrem, ao aproveitamento da sabedoria dos mais antigos. Cada ser é uma realidade especial, que necessita vivenciar suas próprias aspirações , muitas vezes equivocando-se para melhor compreender o caminho por onde deve seguir. Em razão disso, experiência é uma conquista pessoal, que cada qual aprende pelo próprio esforço, não raro, através de erros que são corrigidos e insucessos que se fazem ultrapassados pelo êxito. Quando alguém deseja impor seu ponto de vista, transfere realização não lograda, para que o outro a consiga, assim alegrando aquele que se lhe torna mentor.

A educação propõe e o educando aprende mediante o exercício, a reflexão, o amadurecimento.

Os modelos devem ser silenciosos, falando mais pelos exemplos, pela alegria de viver, pelos valores comprovados, ao invés das palavras sonoras, mas cujas práticas demonstram o contrário.

Quando alguém convive com adolescente encontra-se sob a alça de mira da sua acurada observação. Ele compara as atitudes com as palavras, o comportamento cotidiano com os conteúdos filosóficos, não acreditando senão aquilo que é demonstrado, jamais no que é proposto pelo verbo. Em razão disso, surgem os conflitos domésticos, nos quais os genitores se dizem incompreendidos e não seguidos, olvidando-se que são os responsáveis, até certo ponto, pelo insucesso das suas proposições.

A identidade de cada um tem suas características pessoais, e essas não podem, nem devem ser clones, nos quais se perde a individualidade.

A busca da identidade no adolescente é demorada, qual ocorre com o indivíduo em si mesmo, prolongando-se pelo período da razão, amadurecimento e velhice.

Por isso mesmo, nem sempre a avançada idade biológica é sinônimo de sabedoria, de equilíbrio. Jovens há, maduros, enquanto idosos existem que permanecem aprisionados na criança caprichosa e renitente da infância não ultrapassada.

(...)

A adolescência é ainda fase de amoldamento, de adaptação, ao mesmo tempo de transformações, que merece e exige paciência e habilidade psicológica.

(...)

O idealismo torna-se-lhe um alimento que deve ser ingerido com frequência, a fim de que não haja carência emocional e perda de identidade no tumulto das propostas sociais, econômicas e artísticas...

Invariavelmente o Espírito reencarna para dar prosseguimento a tarefas que

ficaram interrompidas, e ressurgem nos painéis mentais como aspirações e tendências mais acentuadas. Outras vezes, no entanto, deve começar a experimentar atividades novas, mediante as quais progredirá no rumo da vida e de DEus.

Na fase da insegurança pela adolescência, toda a vigilância é necessária, de modo a auxiliar o jovem a encontrar-se e a definir o seu ideal de vida, entregando-se-lhe confiante e rico de perseverança até conseguir a meta ambicionada."

(Divaldo P. Franco por Joanna de Ângelis. in: Adolescência e Vida, LEAL)

Texto 03

**Bandidos mirins**

Vejam só, a participação de diMenores em homicídios dobrou em um ano. Eles não recebem nada remotamente parecido como punição. Na mais recente rebelião na Febem de SPaulo, um dos bandidos foi morto por outos detentos, e os monitores foram barbaramente espancados. Os policiais que entraram para conter a baderna foram abertamente ameaçados de morte. Como suportar tal situação? Não é mais possível sermos reféns de criminosos e da leniência da lei!

Leia a reportagem com atenção, lembrando sempre que os mesmos que defendem a manutenção da impunidade dos menores são os que querem extinguir a legítima defesa no país através do desarmamento civil e agora começam a "denunciar" o uso de veículos blindados em propagandas de TV. Os recentes motins em unidades da Febem mostram a ferocidades destas ingênuas CriOnças. [grifos meus] <http://www.apaddi.org.br>

**Veja 16/08/00**

**Bandidos mirins**

Aumenta, assustadoramente, a participação dos menores de 18 anos na criminalidade

Na semana passada, a polícia prendeu uma quadrilha que praticava seqüestros relâmpagos em bairros de classe média alta de São Paulo. Um dado chamou a atenção das autoridades: dos nove integrantes detidos, quatro eram menores de idade. Entre eles, uma menina de apenas 13 anos. A participação dos menores não era apenas decorativa, mas fundamental na organização do grupo. Aproveitando-se da aparente ingenuidade infantil, os garotos abordavam veículos em sinais de trânsito. Agiam sempre em dupla. Um vinha pelo lado do motorista, o outro pelo lado do carona. Ao dominarem a vítima, um deles assumia o volante e o outro passava para o banco de trás junto com o refém. Quando saíam das ruas mais movimentadas, obrigavam a vítima a entrar no porta-malas e a transportavam até o cativado, onde o restante da quadrilha esperava a "encomenda". Iniciavam-se, então, os contatos com a família. Em geral, os seqüestradores negociavam a liberdade em troca de 10.000 reais. Cada menor recebia o pagamento de 200 reais pela ação. Presos, os quatro menores foram encaminhados à Vara da Infância, onde serão julgados segundo leis específicas a que têm direito as pessoas com menos de 18 anos de idade. Como é sabido, muito em breve estarão de volta às ruas.

Paulo Liebert/AE

Menores durante uma blitz, em São Paulo: eles cometem um em cada dez homicídios ocorridos no Estado

Ocorrências envolvendo menores vêm crescendo de maneira assustadora nos últimos anos. Em 1998, em cada vinte casos de homicídio no Estado de São Paulo, um havia sido cometido por alguém com menos de 18 anos. No ano passado, a participação dos menores passou para um em cada dez. Ou seja, dobrou. As estatísticas nacionais também são assustadoras. A cada três horas um brasileiro morre pelas mãos de um menor de idade. Só no ano passado foram mais de 3.200 homicídios, duas vezes mais que em 1998. O contingente de menores envolvidos em outros crimes também está

crescendo. Há três anos, pouco mais de 1.000 menores foram autuados por tráfico de drogas. No ano passado, o número saltou para mais de 5.000. As estatísticas mostram que a presença de adolescentes na criminalidade cresceu em todas as áreas.

Há várias explicações para compreender esse crescimento. Uma delas, observada pelos estudiosos, é a percepção por parte dos grandes marginais de que os menores são ótima "mão-de-obra". Em primeiro lugar porque, sem os entraves que podem conter a violência dos adultos, como a existência de mulher e filhos em casa, e em plena explosão hormonal, atacam as vítimas com notável aplicação. Depois porque, quando são pegos, se beneficiam da legislação. Quando algum brasileiro com 18 anos ou mais comete um homicídio pode pegar até trinta anos de detenção. Se assalta a mão armada, sua pena pode chegar a dez anos. Quem vende drogas está sujeito a penas de até quinze anos. Para os menores de idade as regras são outras. Até atingir 12 anos a criança é considerada inimputável. Ou seja, se for flagrada cometendo um crime, tudo que a polícia pode fazer é procurar sua família e devolvê-la aos pais. Entre 12 e 18 anos, os menores vão a julgamento em cortes especiais e permanecem detidos por um tempo máximo de três anos. Depois, retornam às ruas. É um sistema de punição que funciona como um escudo confortável para a prática dos delitos. Para as quadrilhas de seqüestros, roubos e tráfico de drogas, a arregimentação de menores é também a garantia de que seus integrantes estarão de volta à ação num prazo mais curto que o habitual.

Anchoieta/Folha Imagem

A quadrilha presa em São Paulo: dos nove membros, quatro eram menores. Entre eles, uma menina de 13

O envolvimento de menores com o crime é um problema mundial. Hoje há mais de 1 milhão de crianças e adolescentes presos ao redor do globo, 110.000 apenas nos Estados Unidos. Lá, um em cada quatro crimes violentos tem a participação de meninos ou meninas com menos de 18 anos. Na França, o número de adolescentes detidos cresceu 11% em relação a 1997. O

problema é praticamente o mesmo em toda parte. O que muda é o tratamento dado pelas autoridades. Como regra geral, não partem da premissa de que menores não podem ser submetidos às leis dos adultos. Vale o princípio do "caso a caso". Para decidir se um menor deve ser julgado como maior de idade, os juízes procuram descobrir se ele sabia o que estava fazendo quando cometeu o crime. Na Inglaterra, dependendo da gravidade do caso, uma criança de 10 anos que cometa estupro, assalto a mão armada ou homicídio já pode ser julgada e condenada como adulto e pode pegar prisão perpétua. Na França, adolescentes com mais de 13 anos podem ser responsabilizados criminalmente. Na Itália, maiores de 14 anos não podem alegar em hipótese alguma desconhecer as regras sociais e as implicações do que fizeram.

O Brasil mergulhou numa situação peculiar. No campo das leis, dispõe de uma das mais modernas legislações para menores. Foi o primeiro país a adequar-se à Convenção Internacional dos Direitos da Criança, assinada por 187 países. Fosse seguido à risca o que está escrito, o menor infrator teria boas chances de se reabilitar. Na vida real, o governo interna os menores em instituições que se transformaram em escolas do crime – em alguns casos até piores do que a prisão dos adultos. Nesses lugares, as rebeliões são freqüentes e seguem um mórbido roteiro de horror. Os internos ateam fogo na instituição, tomam o controle do pátio interno e agredem funcionários e outros menores. Ou seja, as autoridades estão mandando um sinal trocado para a sociedade. O sistema protege o menor, mas só de mentirinha. E expõe a vítima, de verdade.